

APRESENTAÇÃO

Este número da revista *Lettres Françaises* reúne alguns dos trabalhos apresentados no II Colóquio *Perspectivas da Literatura Francesa*, comemorativo dos 200 anos de nascimento de Victor Hugo. Promovido pela Área de Língua e Literatura Francesa, Departamento de Letras Modernas, FCL, UNESP/CAR, o evento coordenado pelos Profs. Drs. Ana Luiza Silva Camarani, Adalberto Luis Vicente (UNESP) e Gloria Carneiro do Amaral (USP), teve lugar nos dias 03, 04 e 05 de abril de 2002, e contou com o apoio da Fundunesp e da FAPESP.

O II Colóquio *Perspectivas da Literatura Francesa: 200 Anos de Victor Hugo* buscou focalizar a produção literária do autor romântico francês em suas diferentes manifestações. De fato, a obra monumental de Victor Hugo, composta de diferentes gêneros literários - romance, poesia e teatro -, além de seus numerosos prefácios, presta-se a diferentes abordagens, como indicam os títulos dos artigos aqui apresentados:

“Victor Hugo e o romantismo francês” — Profa. Dra. Fúlvia M. L. Moretto, “Victor Hugo: um escritor entre a Literatura e a História” - Prof. Dr. Sidney Barbosa, “Chateaubriand... Hugo... rien... tout (une rêverie)” - Profa. Dra. Karin Volobuef, “Intertextualidades e Frenético em *Han d'Islande*” - Profa. Dra. Ana Luiza Silva Camarani, “A Poética de Victor Hugo: os prefácios da obra poética” - Profa. Dra. Guacira Marcondes Machado, “Hugo poeta” — Profa. Dra. Gloria Carneiro do Amaral, “Victor Hugo poeta visionário” - Prof. Dr. Adalberto Luis Vicente, “Victor Hugo e o drama carnavalizado” - Profa. Dra. Lídia Fachin, “Hugo no teatro brasileiro” - Prof. Dr. João Roberto Faria, “Hugo na poesia brasileira” - Profa. Dra. Maria Cecília Queiroz de Moraes Pinto, “A repercussão da morte de Victor Hugo no Brasil: o olhar crítico de Machado de Assis” - Profa. Daniela Mantarro Callipo.

O texto de Fúlvia Moretto, especialista em romantismo francês, aborda esse movimento literário sob seus vários aspectos, mostrando como a obra grandiosa de Victor Hugo abrange várias tendências e gêneros literários praticados no período romântico. Já o artigo de Sidney Barbosa e de Márcio Roberto do Prado, ao focalizar a literatura e a história, mostra como Victor Hugo se insere nos grandes movimentos sociais e nos debates de idéias que marcaram aquele momento de instabilidade política e social na França.

Focalizando o gênero romance, Karin Volobuef, após ter apresentado os diferentes conceitos de grotesco, detém-se no valor particular que esse conceito assume na obra de Victor Hugo, particularmente no romance *Notre-Dame de Paris*. A seguir, Ana Luiza Silva Camarani retoma a idéia do grotesco e mostra como surgiu esse aspecto na obra de Victor Hugo por meio da abordagem do primeiro romance do autor, *Han d'Islande*, inserido na tradição da literatura frenética; assinala ainda, nesse romance, intertextualidades que remetem a aspectos característicos do movimento em formação.

Ao introduzir a discussão sobre a poesia de Victor Hugo, Guacira Marcondes Machado discorre sobre os diversos prefácios da obra poética do autor, verdadeiros manifestos da poética romântica, pois traçam não só o itinerário da poesia de Hugo, como também apontam o caminho a ser percorrido pela poesia do século XIX.

Gloria Carneiro do Amaral corrobora esse aspecto ao tratar da poesia hugoana e do olhar crítico lançado por um dos maiores poetas da modernidade, Baudelaire, sobre a poética de Victor Hugo. Dando continuidade a essa discussão Adalberto Luis Vicente aborda o aspecto metafísico da poesia de Victor Hugo, que fez dele um dos grandes visionários da literatura francesa.

O teatro de Victor Hugo é tratado por Lídia Fachin, que discute o drama romântico do escritor, opondo-o ao teatro clássico, por meio do conceito de carnavalização, difundido por Bakhtin. Já João Roberto Faria analisa a recepção do teatro de Hugo no Brasil, indicando as traduções e encenações das peças do autor no período romântico brasileiro.

A recepção do autor francês no Brasil continua a ser o assunto abordado por Maria Cecília Queiroz de Moraes Pinto, cujo texto se fixa na repercussão da obra de Hugo junto aos poetas românticos brasileiros: Gonçalves de Magalhães, Gonçalves Dias, Álvares de Azevedo, Casimiro de Abreu e Castro Alves. Finalmente, Daniela Mantarro Callipo, ao tratar da crônica de Machado de Assis sobre a morte de Victor Hugo, mostra como o leitor é surpreendido, pois no lugar de um texto saudoso e melancólico, Machado oferece um texto irônico, zombeteiro e mordaz, destoando de outros artigos da época que visavam mais à promoção pessoal de escritores medíocres.

A diversidade dos artigos apresentadas pretendem oferecer, desse modo, uma visão da obra multifacetada de Victor Hugo, um dos monumentos da Literatura Francesa.